



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Ciências Geográficas - PPGeo

“Relações Sociedade e Natureza: Interação Cultura-Natureza & Perspectiva da Agroecologia”.
CARGA HORARIA 60H - CREDITOS: 04

Profa Dra. Monica Cox de Britto Pereira DCG/UFPE (monicacoxbp@gmail.com)

Profa Colaboradora Dra Lucy Mirtha Ketterer Romero UFS/Universidad de la Frontera - Chile

Periodo: 2º semestre 2018

Datas: 31 agosto (14/18:30h); 17 setembro (9/13h); 24 setembro (14/18:30h); 22 outubro (14/18:30h);
10 dezembro (14/18:30h); 11 dezembro (9/13h e 14/18:30h); 12 dezembro (9/12h); 12 a 15 de
dezembro (atividade de campo: manhã/tarde).

EMENTA – Agricultura e natureza: abordagens teórico-metodológicas. Aspectos sociais e ecológicos acerca da natureza e dos sistemas de produção: complexidade das racionalidades ecológicas em agriculturas camponesas e múltiplas dimensões na reprodução sócio-ambiental. Resistência, autonomia e sustentabilidade. Impasses territoriais e ambientais. Agroecologia, diálogo cultura-ciência, aspectos tecnológicos nas interfaces cultura/natureza: histórico, concepções e metodologias. A insustentabilidade da política ambiental – Crise da Conservação e domesticação do mito moderno da natureza intocada. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis Conflitos socioambientais. Socioambientalismo. Lutas sociais, territorialidades em tensão, e novos direitos. Racionalidade ambiental e saber ambiental. Natureza, agroecossistemas, agrobiodiversidade, manejo ecológico e valorização dos saberes locais. Extrativismo e Desenvolvimento na América Latina: bem comum, resistências e “bem viver”. Sociedade(s) e meio ambiente, caminhos e possibilidades para o presente e futuro: desafios e potencialidades de experiências locais/regionais/globais.

OBJETIVOS -

Analisar criticamente aspectos em torno da conservação, dos usos sustentáveis, da compreensão da sociobiodiversidade, das práticas agroecológicas e dos usos do território. Analisar as múltiplas dimensões dos conflitos socioambientais, a apropriação dos bens da natureza pelos distintos sujeitos sociais e projetos desenvolvidos nas regiões. Estudar e debater a perspectiva da Agroecologia e as concepções em tela.

AVALIAÇÃO –

Enviar por email bem como entregar texto impresso na Secretaria do Programa (PPGeo).

Entregar ensaio teórico-metodológico correlato aos temas de pesquisa dos pós-graduandos, relacionar e problematizar a partir dos eixos temáticos do programa e dos percursos metodológicos apresentados nas aulas.

Na 1ª página constar no texto Título, Autor, Resumo (até 200 palavras), Palavras Chave. Texto de 15/16 páginas, formato A4 (297 x 210mm), fonte Times New Roman 12, espaço 1,5, margens - 3,0cm do lado esquerdo, 3,0cm do lado direito, 2,5cm na parte superior e 2,5cm na parte inferior. As páginas deverão ser numeradas na parte inferior direita, sequencialmente, iniciando a numeração na página do título do artigo. Referências bibliográficas conforme normas da ABNT.

PROGRAMA

- Sociedade e Natureza: mito da natureza intocada, socioambientalismo, crise da conservação, domesticação do mito da natureza intocada.
- Natureza e Território: bem comum, territórios e reprodução da vida, usos e conservação, conflitos socioambientais territoriais, conhecimento tradicional e racionalidade ecológica, mulheres/natureza/ bem comum.
- Giro Descolonial, Economia para a Vida desde os Mundos Campesinos e Indígenas. Ecologia Política. “Novo movimento ecológico”: visão da América Latina.
- Epistemologias do sul: colonialidade do saber e subalternização epistêmica, diálogos de conhecimentos, ecologia de saberes e “vivir bien” em contraposição ao desenvolvimento dominante. Epistemologia Crítica da Ecologia Política.
- Movimentos Sociais, Reforma Agrária e Natureza: luta pela terra, ambientalismo, uso/manejo da agrobiodiversidade/ da vida.
- Agriculturas e Campesinato: conhecimento agroecológico, saber ambiental, diferentes racionalidades, sistema agroalimentar e soberania alimentar, construção da sustentabilidade e futuro

BIBLIOGRAFIA

LEFF, Enrique. Las Relaciones de Poder Del Conocimiento em el Campo de La Ecologia Politica. Ambiente & Sociedade n São Paulo v. XX, n. 2 n p. 229-262 n jul.-set. 2017

ACSELRAD, H. Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Fundação Heinrich Böll. 2004.

ASCELRAD, Henri. Justiça Ambiental: novas articulações entre meio ambiente e democracia. (texto)

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Biologismos, Grafismos e Dualismos: notas para uma leitura crítica de esquemas interpretativos da Amazônia que dominam a vida intelectual. In: Noronha, N.M. e Athias, Renato. (Orgs.) Ciência e Saberes na Amazônia, Ed.UFPE & EDUA, 2008. (Cap. 5)

ALTIERI, Miguel. Agroecologia. RS: Editora da Universidade, 2000. (Pgs. 18-32)

FIGUEIREDO, M. A. B. Agroecologia e Campesinato: reflexões sobre a contribuição dos sítios de moradores da zona da mata pernambucana para a conservação da agrobiodiversidade, a produção de alimentos e a resistência camponesa. In: MACIEL, C.A.A; GONÇALVES, C.U; PEREIRA, M. C. B. Abordagens geográficas do urbano e do agrário. Recife: Editora Universitária da UFPE, p.115 a 138.

FOSTER, John Bellamy. A ecologia de Marx: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DIEGUES, A.C. e Virgílio M. Viana (orgs). 2000. Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica. Nupaub/USP e Lastrop/Esalq-USP, SP. (Cap.)

DIEGUES, Antonio Carlos. 1996. O Mito Moderno da Natureza Intocada, Ed. Hucitec, SP. (Caps. 1, 2)

GIARRACA, Norma. Notas sobre el Trabajo de Campo. Buenos Aires: Antropofagia, 2006. (Cap.)

GIARRACA, Norma & TEUBAL, Miguel. Actividades extractivas em expansión: reprimarización de la economia argentina? Buenos Aires: Antropofagia, 2013.

- GOMEZ-POMPA, Arturo & KAUS, Andrea. Domesticando o Mito da Natureza Selvagem. In: DIEGUES, Antonio Carlos Sant'ana (org). 2000. Etnoconservação. Ed. Hucitec, SP.
- GÓMEZ, Elsa Guzmán. “Alimentación, soberanía y agricultura campesina”. En: Hidalgo F., Francisco, François Houtart, Pilar Lizárraga A. Eds. Agriculturas campesinas en Latinoamérica: propuestas y desafíos. 1.ª ed. Quito: Editorial IAEN, 2014.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Natureza da Globalização e Globalização da Natureza. Ed. Civilização Brasileira.
- GURREIRO, Luciana García. “Aportes para una economía para la vida, aprendizajes desde los mundos campesinos” En PIMENTEL, Boris Marañon et. al. (Coord.) Solidaridad económica y potencialidades de transformación en América Latina: una perspectiva descolonial. 1 ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2012.
- LEFF, Enrique. Las Relaciones de Poder Del Conocimiento em el Campo de La Ecología Política. Ambiente & Sociedade n São Paulo v. XX, n. 2 n p. 229-262 n jul.-set. 2017
- LEFF, Enrique. Saber Ambiental – sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. RJ: Ed. Vozes, 2001. (texto)
- LEFF, Enrique. Agroecologia e Saber Ambiental. (texto)
- MASSUH, Gabriela. Renunciar al BIEN Común: extractivismo y (pos)desarrollo en America Latina. 1ª.ed. Buenos Aires, Mardulce, 2012.
- MONTEIRO, Fernanda T. & FAVERO, Claudenir A Luta dos Apanhadores de Flores Sempre Vivas Frente a expropriação Territorial Provocada por Unidades de Conservação de Proteção Integral da natureza. Agriculturas v.8, n.4, dez 2011.
- PEREIRA, Mônica Cox de Britto. 2011. Projetos Globais e Resistências Locais: pescadores artesanais e unidades de conservação no litoral, RJ – Brasil. Revta. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.24, p. 119-136, jul/dez 2011. Ed. UFPR.
- PEREIRA, Monica Cox de Britto Pereira. Revolução Verde. In: Caldart, Roseli Salette; Pereira, Isabel Brasil; Alentejano, Paulo; Frigotto, Gaudêncio (ORGS.). Dicionário da Educação do Campo. RJ, SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, 685-689 pp.
- PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e Impérios Alimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Edufrgs, 2008. [cap.2].
- ROGERS, Thomas D. (2010) Imaginários paisagísticos em conflito na Zona da Mata Pernambucana. In: DABAT, C.R. & ABREU e LIMA, M. S. (orgs.). Cadernos de História: oficina de história: trabalhadores em sociedades açucareiras. Ano 6, nº6, Recife: Editora Universitária da UFPE, p.13 a 28.
- ROMERO, Lucy Mirtha Ketterer CUANDO SER MUJER CUENTA: REFLEXIÓN ACERCA DE UN PROCESO DE INVESTIGACIÓN EN LA ARAUCANÍA. Athenea Digital - 14(4): 401-411 (diciembre 2014) – TESIS TECA.
- SANTILLI, Juliana. Agrobiodiversidade e direito dos agricultores. São Paulo: Peirópolis, 2009.
- SANTILLI, Juliana. 2005. Socioambientalismo e Novos Direitos – proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. IEB, ISA, Ed. Peirópolis, SP. (Cap. 2)

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo (2008). De la Sociología Rural a la Agroecología: la revalorización del conocimiento local como constante”. Entrevista en Revista (Con)textos, N° 2. Disponible en: <http://www.con-textos.net>

SHIVA, Vandana. Monoculturas da Mente. SP: Ed. Gaia, 2003. (Cap 1)

SICARD, Tomás León. La Dimension Ambiental del Cambio Climático em la Agricultura. In: Estrada, Clara Inés Nicholls; Osorio, L.A.R. & Altieri, Miguel. Agroecologia e Resiliência Socioecológica: adaptando-se al cambio climático, Socla, 2013, Colombia.

SMITH, Neil. Desenvolvimento Desigual. Natureza, Capital e a Produção de Espaço. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

SVAMPA, Maristella (2011). “Modelos de desarrollo, cuestión ambiental y giro eco-territorial”. En Alimonda, H. (coord.): La naturaleza colonizada. Buenos Aires: Colección Grupos de Trabajo – CLACSO. Disponible en: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20120319035504/natura.pdf>

TOLEDO, Victor Manuel & BARRERA-BASSOLS, Narciso. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 20, p. 31-45, jul./dez. 2009. Editora UFPR.

TOLEDO, Victor. A racionalidade ecológica da pequena produção camponesa. Agroecologia e Desenvolvimento.